

Aprovado.
Direito por da Escola.

N.º 81.

10 de julho de 1862

Dissertação

sobre
a Vacinação;

apresentada á

Escola Médica Cirúrgica
do Rio

por

José Duarte Ribeiro.

Aluno do 1.º anno da Escola.

1862

III | 27 ENC

10^{ma} de Maio

José Duarte Coelho

Em signal de gratidão e amizade

Offrece

José Duarte Pereira

Seu Juiz

Senhores, como ultima prova de
obrigação a apresentar uma humilhada
que souo sustentada e defendida perante o
corpo Cathedratico desta escola, e se não
era confiar na especulancia que tereis comen-
çado, eu se certo não me abalancaria a
empreheber um trabalho superior ás
minhas forças; não estranhio o objecto
que escolhi, que a mais não chega a mu-
lta catual scientifico; posculpaiz as lacunas
que encontraroes por estas poucas linhas, e
confiai em que, ajuodado de fructo que pua
colher com heis de meus syminios mestres, eu
emprequei todos os esforços para, refregue me-
lhor que pua este pequeno trabalho, em cuja
perfeita espera mais, que nunca a protecção de
V. Senhores.

As mais importantes descobertas pro-
vem muitas vezes, da facil observação d'um
facto, commun., mas inapercebido muito tem-
po por homens capazes de tirar partido
d'elle. Quando uma descoberta se
faz, jamais ella é transmittida á totali-
dade do genero humano, uma grande
parte dos homens a ignora por muito
tempo, muitos nunca a conhecem, a mais-
ria a repelle por muito tempo, alguns a
repellem sempre; muitas vezes (faz-se
de novo esta descoberta depois de já
ter sido feita: eis o que succedeo com
a vaccina, cuja propriedade anti-variolí-
ca era conhecida, desde a mais alta an-
tiquidade, na India.; e ali se praticava
já a vaccinação, quando na Europa Rabaut
Lommiere, ministro protestante em Mont-
pellier, concebeo a idea deste methodo pre-
servativo, idea que elle communicou em 1781 ao
Doutor Ingles Pott, e este a Jenner, a quem
em 1789 s'attribue a descoberta da vac-

cina. Sua obra tendo sido levada a Fran-
ça por Rochefoucault-Liancourt, uma
comissão central foi organizada pelos cuida-
dos de Phuret: em 27 de Maio de 1800
foi enviada vaccina de Londres a Paris,
e em 2 de Junho desse anno se vaccinaram
30 crianças: as primeiras vaccinações não
foram satisfactorias; depois das vaccinas regu-
lares ellas desenvolveram a falsa vaccina:
tirada, nova vaccina de Bolonha para
Paris, por Woodville, e inoculada por elle,
não deu resultado; em fim mais vaccina
vinda da mesma Cidade, foi inserida, e na-
turalizou a vaccina em Paris, donde se
propagou por toda a França, pelos cuidados
da comissão abolida em 1824, a qual succe-
deu uma outra, tirada do seio da Academia real
de medicina. Em 1808 um hospicio de vacci-
na foi estabelecido em Paris por Frochet.
Em 1803 Vallé, fez ao instituto um relato-
rio, que decidiu o ministro do interior a ocu-
par-se da propagação da vaccina;

depois desta epocha, medallas d'ouro e prate
ta se tem conferido ás pessoas que cada
anno, vaccinão um grande numero de
crianças.

Deixe que a vaccina se naturalize
fizem em França, a enxada tornou-se ge
ral na Europa, passando successivamen
te para Holstein, Meklenbourg, Polo
nia, Noruega, Hollanda, Prussia e
Heipanha.

Caracteres da vaccina.

A vaccina é um virus particular,
adaptado da propriedade anti varicella; as
sim chamado, por ter tido origem nas
pustulas que cobrem algumas vezes as
 tetas de certas vacas, d'um solo ro
e salgado, que se semelha á prosocidade
dos vesicatórios; liquida ou fôrsecção, dis
solue-se facilmente na agua; e posto no

lar sobre uma superficie plana, secca-se promptamente sem perder (de sua transparencia, e elle adhere intimamente; parece composto d'agua e d'albomina; alguns auctores lhe tem querido reconhecer animaculos microscopicos; o caracter essencial (da vaccina) diz Musson, é, a viscosidade; ella não deve sahir sendo lentamente do botao vaccinal picado, e reunir-se em globulo; a lanceta cuja ponta se introduz neste globulo, deve experimentar alguma resistencia ao tirar-se; uma gota deve correr em fio entre os dedos, como um varco; se ella se curar sobre a aureola, torna uma cor brilhante, como prateada, sendo finalmente difficil de misturar-se com o sangue.

Epoca de a recolher e meios de a obter e conservar?

A experiencia tem mostrado que o fluio

do vaccinico é tanto mais activo quanto mais
novo, e inda que os praticos varião algum
tanto na época de o recolher, todavia a mais
ria concorda em que seja do 4.^o ao 7.^o dias, o
mais tardar, por isso que sendo d'ordinaria
o começo do periodo suppurativo nessa época,
a vaccina deve necessariamente alterar-se, e
perder as suas qualidades preservativas: ob-
tem-se a vaccina por meio da abertura dos
botões.

Tem-se aconselhado um
grande numero de meios para a conservar; não
indicarei mais que tres, sendo estes suffi-
cientes, e fallando os outros muitas vezes:

o 1.^o Consiste em picar com o instrumento
o botão vaccinico, immediatamente se forma
uma gotinha d'um fluido seroso e transpa-
rente; deixa-se endurecer ao ar; depois to-
ra-se, e recolhe-se em um canudo de pen-
na, ou tubo de vidro, que se deve ta-
par muito bem com lãca: o 2.^o meio
consiste em aproximar do botão vacci-
nico, duas lamimas de vidro, d'uma fol-

legada em quadro; Depois deste ter sido
picado; applica-se depois as duas super-
ficies humedecidas das laminas uma con-
tra a outra, e em volta se luta com
cera: no 3º guardam-se as crustas vas-
cnicas, que se devem embrulhar em papel,
e encerrar em uma buca bem tapada;
aproveitam-se somente as que cahirem de
per si mesmas, e que succedem a botões
que não foram picados, avultados, ou esmagados;
ellas devem conservar a forma primi-
tiva do botão, ter uma cor escura e um
tanto transparente.

Peça mais propria para a vac-
cinaçãõ.

Em toda a idade, e mesmo
nas 48 ou 52 primeiras horas da existen-
cia, se pode praticar a vaccinaçãõ com
um pleno successo, e sem nenhum incon-

vemente; todavia, não é senão depois da
criança ter chegado ás 6 semanas, que
todas as probabilidades se reúnem para
o bom êxito da vaccinação, nesta idade, a
experiencia tem mostrado que a operação effec-
tuada faz cair a perda sobre 100: a vaci-
nação se desenvolve abeno cifo no idoso
adulto, e mesmo entre os vellos, também
como nas crianças; mas não faltarão elles
mais peris então? e não nos devemos nós
apressar a fazer gozar as crianças com a
segurança deste preservativo? Devemos
tanto mais, quanto é sobre todos nas
antes idades, que as febras attaccam mais
ordinariamente.

Estações.

Todas as estações, todas as tempera-
turas, convem ao desenvolvimento da
vaccinação que somente é mais heita

na sua marcha durante os grandes frios,
em quanto que o seu periodo inflammatorio
é mais rapido nos grandes calores.

Disposição individual.

Nos adultos e nos velhos convém com-
bater a rigidez do pulso por meio de ba-
nhos, cataplasmas &c; o contrario succe-
de nas crianças, a quem é preciso esfre-
gar o pulso; e isto quando ellas são frás-
cas, d'uma constituição molle e d'uma
fibra laxa.

As molestias chronicas, men-
struação e premenstruação contra-indicam a
vaccinação; mas estas constituições me-
dicas, e as doenças agudas opposição ao
sucesso da operação, e por isso nesses ca-
sos é mais prudente temporisar; o
mesmo succede para com a febre, a
que, posto que a vaccina não seja

Desfavoravel, e todavia capaz de lhe au-
mentar os symptomas nervosos, que se
acompanha em certos casos

Processos operatorios.

Depois de ter fallado nos caracte-
res da vaccina, e de algumas outras conside-
rações, que se devem ter em vista, antes
de operar, fallarei agora propriamente da
operacão; esta consiste em por em contacto
com os abscissos da pelle o virus vac-
cino; e inda que se possa praticar em
qualquer região, é todavia preferivel a
parte superior e externa do braço, na in-
serção do deltoides: são 3 os processos
que se tem empregado para praticar esta
operacão.

1.^o *Vesicatorios* estes tem o inconveniente de
inconveniente de produzir uma irrita-

ção, que tende antes a impedir a acção do vírus do que a favorece-la, e a occasio-
nar uma inflamação, que muitas vezes
termina por ulcerações.

2.^o Incisões. — este methodo é mui-
tas vezes usado na falsa vaccina, toda-
via é o unico praticavel quando somente te-
mos a nova disposição os fios embeti-
dos de virus vaccinico; faz-se na
pelle uma incisão de linha e meia a
duas de extensão, de maneira que saha
pouco sangue, introduz-se n'esta incisão
cujos bordos se affastam com o polegar
e o index da mão esquerda, um fio embeti-
do de vaccina; cobre-se com um bo-
cado de taffeta gomado, e mantem-se
com uma compressa, e algumas circula-
res d'uma atadura; depois de duas
ou tres dias levanta-se o apparelho,
e se o trabalho tem começado, tira-se
o fio das feridas.

49
3.^o Tiradas este methodo é menos doloroso que os precedentes, e mais seguro em seus resultados: em França pratica-se ordinariamente com uma agulha, uma pequena lanceta canelada, ou uma lanceta ordinaria; fazem-se tres picadas em cada braco, Jenner faria uma em cada braco, M.^{rs} Pichon faria 16 ou 20 ao todo.

Methodo vulgar Depois de ter tomado sobre a ponta d'uma lanceta, ou d'uma agulha uma gota do fluido vaccinico, o operador toma, com a mão esquerda a parte posterior do braco do individuo, estende a pelle, e com a mão direita introduz o instrumento na espessura desta membrana, seguindo uma direcção horizontal, fazendo que corra uma gotinha de sangue; depois applica sobre a picada

a. polegar da mão esquerda. Depois de
mover um instante o instrumento na
picada, agita-o ligeiramente, e tira-o
apertando o dedo sobre a picada. Depois
se secca esta, e evita-se as fricções
sobre ella.

De todos os methodos, es-
te ultimo tem sido preferido até ao pre-
sente, e julgo que esta preferencia é
justa; a pelle não experimenta a in-
flammação produzida pelos vesicatórios;
ella é penetrada em uma menor ex-
tensão que pela incisão; não se intro-
duz sobaipo. Logo pelle nenhum cor-
po estranho, e o successo confirma
a vantagem deste processo.

Accidentes e apreciação da
vaccinação.

Erupções de diferentes naturas,

suppurações, iritipelas, e abcessos tem
sobrevindo algumas vezes à vaccina-
ção; porém isto é alem do raro, facil
a evitar; e por tanto não compensa a
immensa vantagem da vaccinação;
substituindo uma molestia sem consequen-
cia a uma, grave, muitas vezes fatal
e funesta pelas suas consequências, quan-
do não é mortal; uma molestia
que causa horribes deformidades, mo-
lestações doloravies, e de que ninguém se
pode julgar direito; as boçigas em
uma palavra.

Proposições.

1.^a
II.

Abocigas são um exantema pustillozo, agudo
e effec, que não tem analogo na natureza.

2.^a
2.^o

As bexigas tem uma marcha regular, que lhe é propria, e symptomas especiaes absolutamente distinctos de todas as outras molestias.

3.^a
3.^o

Toda a idea de suppuração nesta doença é puramente imaginaria.

4.^a
4.^o

As bexigas offerecem constantemente os seus quatro periodos.

5.^a
5.^o

Esta doença é particular ao homem e não pode ser transmittida aos outros animais.

6.^a
6.^o

O periodo da suppuração é de todos o mais perigoso nesta molestia.